AVEIRO, 11 DE MARÇO DE 1972 ★ ANO XVIII ★ N.º 901

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

os DOIS LADOS do RIO

VASCO BRANCO

> Por que me matais? Uma dessas! Não habitais do outro lado do rio? Meu amigo, se habitásseis do lado de cá, eu seria assassino, seria injusto matar-vos assim; mas porque morais do lado de lá, eu sou um bravo, e é justo matar-vos.
>
> PASCAL

Quando escrevemos esforçamo-nos sempre por dilatar, tanto quanto possível, os assuntos que tratamos e de tal maneira que da gama assim lograda (se lograda!), alguma coisa resulte de aproveitável para os poucos que porventura nos leiam - e bem poucos são, têmo-lo verificado. Por isso achamos condenável malbaratar o espaço precioso dos jornais com a chamada prosa de funil, que tudo reduz a um fio de esgrima pessoal. Para a simples alfinetada - que apenas exalta vaidades, ou serve propósitos menos edificantes ainda - há sempre o recurso à via epistolar, o que poupará ao público os espectáculos de mero objectivo de promoção através do escândalo.

É nosso hábito ainda, ilustrarmos as afirmações que fazemos com factos extirpados do correntio para que dos nossos intentos não possam subsistir quaisquer dúvidas. Só. E, assim, temos como condenável, também, certa espécie de jornalismo charadístico, ou pior, de evidente (!) insinuação. É por isso que toda a destrinça sensata necessita de um substrato cultural, pois só a cultura nos faculta a possibilidade de detectarmos, antes do irremediável, o embuste: o embuste do falso «conduttore», do falso profeta, do falso artista. Como só a cultura nos tornará evidente que o facto de se ter acesso às colunas de qualquer periódico, que o facto de se ter editado qualquer volume, ou mesmo de se possuir qualquer cartão de livre trânsito dentro do mundo da informação (imprensa, rádio ou T. V.), não concede a ninguém passaportes para a infalibilidade. Evidentemente, que cultura, para nós, nunca significou a colecção de mais ou menos graus académicos, mas lucidez assente em bases tão sólidas que permita pensar, tanto quanto possível, dentro de uma clave universal, lucidez essa completada pelo reconhecimento humilde das próprias limitações. E, por favor, não nos digam que não escrevemos com clareza.

Apraz-nos sempre verificar que nem toda a juventude se divorcia dos problemas da época em que vive. Demonstra-o o interesse e o calor que se nos afigura existir nas suas discussões. E isso significa ainda que conseguiram vencer a tentação do convite aliciante de certos processos alienatórios, quando não mes-

Continua na página três

O actual Conde das Alcáçovas é o DUQUE DE AVEIRO

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

No ano findo, o Escritor e Arqueólogo J. T. Montalvão Machado publicou um excelente trabalho de investigação histórica sob o título CASA E DUCADO DE AVEIRO E SUA REPRESENTAÇÃO ACTUAL.

Ao longo de oito capítulos, o magno problema histórico é estudado e definido de modo a não deixar dúvidas.

Importa que os Aveirenses saibam e do facto possam legitimamente orgulhar-se que a Casa de Aveiro não tem menos categoria do que a Casa de Bragança.

O Rei D. Manuel I sempre manifestou grande dedicação pelo Senhor D. Jorge. E, quando se diz, em linguagem histórica, O SENHOR D. JORGE, sabe-se que se trata do filho de D. João II e de D. Ana de Mendonça, filha de Nuno de Mendonça, Aposentador-Mor de D. Afonso V.

Nasceu o Senhor D. Jorge em Abrantes, a 12 de Agosto de 1491 e foi confiado, pelo Rei seu pai, aos cuidados de tua Tia, a nossa Princesa Joana, em cuja companhia foi educado, aqui no Convento de Jesus de Aveiro.

Ao Senhor D. Jorge, sucedeu seu filho D. João de Lencastre, a quem, pelos antecedentes, D. João III fez Duque de Aveiro, embora a Carta de Concessão do título só viesse a ser lavrada, em 30 de Agosto de 1557, por El-Rei D. Sebastião. Mas este D. João de Lencastre já era Senhor de terras de Aveiro, por herança de seu Pai, que D. João II fez Mestre das Ordens de Sant'Iago e de Avis, concedendo-lhe o Ducado de Coimbra e as vilas de Montemor-o-Velho, Penela, Buarcos, Aveiro, etc.

Importa dizer, desde já, que a vida da Casa Ducal de Aveiro foi muito acidentada.

E é possível, felizmente, referir os oito Duques que ela teve, incluindo o actual, que é o 5.º Conde das Alcáçovas D. Luís Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre.

Vamos ver como.

A D. João de Lencastre, sucedeu seu filho primogénito D. Jorge de Lencastre, que foi, portanto, o 2.º Duque de Aveiro.

O 3.º Duque foi D. Álvaro de Lencastre, que, com as mortes de Alkácer Kibir, viria a suceder no Ducado, «por ser o mais velho varão descendente por varonia do Senhor D. Jorge.»

Foi 4.º Duque, depois de várias crises embrulhadas na governação dos Filipes, D. Raimundo de Lencastre, como

Continua na página quatro

SURREALISMOS

DR. ALBERTO COSTA

O primeiro contacto do Homem com a Natureza deve-lhe ter despertado — há um ror de milénios! — duas sensações estranhas: a do belo e a do horrível.

A primeira, deve ter tido origem na percepção dos fenómenos que impressionaram agradàvelmente o seu espírito, atraindo a sua atenção e dando-lhe o desejo de procurá-los, para seu deleite. A segunda, instigou-lhe o terror pelas forças brutas que, de momento, se considerou incapaz de dominar: as trevas, o raio, o fogo, as inundações e as pragas.

Quanto às sensações que experimentou, escutando o canto das aves e o marulhar das fontes, observando o colorido da paisagem e das flores, a luz dos astros e o riso alacre das crianças, foram elas, sem dúvida, que lhe fizeram brotar o sentido da harmonia, no que respeita à combinação dos sons, das linhas, dos volumes, das cores e das atitudes, estabelecendo proporções e definindo conceitos, que o habilitaram a distinguir o bonito do feio, o normal do monstruoso, o harmónico do dissonante. E, assim, foi cultivando os sentimentos estéticos, à mistura

Continua na página três

Na quadra do Convento de Jesus, que viria a chamar-se «Casa do Lavor», faleceu santamente, em 21 de Maio de 1490, a filha do «Rei Africano». Cela humilde do então modestíssimo conventículo, a piedade e arte, por 1739, vertê-la-iam em oratório, recamando-lhe as paredes com magnífica talha dourada e telas evocativas — e hoje o recinto é o que a gravura mostra. Santa Joana Princesa entrara em Aveiro, rigorosamente, em 30 de ulho de 1472, para ingressar no mosteiro cinco dias após. Em breve se completará meio milénio sobre o «baptismo aveirense» da ínclita «infante». E é mais do que tempo para pensar em comemorações condignas do evento — simultâneamente religioso e histórico

A «DIMENSÃO HUMANA»

DR. BARATA DA ROCHA

A cada passo se ouve hoje falar, principalmente por quem tem doentia avidez de importância e representação social, na «dimensão humana». Eis uma dimensão que existe quase sempre em quem julga não a possuir e não existe em quem se julga dela dotado.

Suponho que muitos a entendem e conhecem, não faltando exemplos de que se poderá lançar mão para a demonstrar na pessoa de santos, heróis, políticos e, por que não?, também em gente humilde e desconhecida de que é rico o país e de que, principalmente, é rica a nossa região de Aveiro.

Mas não é esta a ideia que sobre o assunto têm os já citados

Continua na página quatro

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

«Aconteceu» há dias... Por que ocultá-lo?

Um estudante, com certas responsabilidades, acrescente-se, talvez cômodamente instalado no pedestal da certeza de uma dispensa do exame do 5.º ano do liceu, alterou o ritmo de estudo necessário para que pudesse manter as classificações que lhe são habituais.

Aliás, estas quebras de ritmo e de menos brio escolares não são coisas que bradem aos céus, tal a sua vulgaridade. Mesmo assim, aos pais atentos compete não cruzar os braços, apontar o erro, aconselhar, agir. Foi o que sucedeu, como não podia deixar de ser.

Mas porque os conselhos, tantas vezes, não passam de palavras que «entram por um ouvido e saiem pelo outro», foi anunciado, como castigo, o cancelamento de uma pro-

Continua na página três

PROFESSORA DE PALMO E MEIO

D C MOTORIZADAS

Veja os novos modelos no nosso stand, à

Rua do Dr. Alberto Souto, 13 - Aveiro

Motorizadas para todos os gostos

Garantia e Assistência técnica asseguradas

D C

Telef. 23919

AVEIRO

FRAPIL CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, S.A.R.L.

AVEIRO

Assembleia Geral

Convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade para reunir na sua sede, nesta cidade, no dia 30 de Março corrente, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - *Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1971;*

2.º - *Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.*

Aveiro, 8 de Março de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

Horácio Alves Marçal

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— *Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1971.*

Aveiro, 1 de Março de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Nascemos sob o signo da velocidade.
E é precisamente o que temos para lhe oferecer.
As possibilidades velozmente lucrativas do maior empreendimento turístico-desportivo do nosso país.
Um empreendimento que será inaugurado já em Junho deste ano.
Adquira, desde já, o seu lugar no Autódromo do Estoril.
Ele será para si fonte viva de prazer ou lucro.
E mais. Representará a consciência de ter contribuido para uma realização que vem dar ao país uma nova dimensão no mundo.
Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, ou no Porto, Av. da Boavista, 740 – Telf. 67 011/2, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou entre em contacto connosco pelos telefones 33 340 - 33846 ou no local: Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais / Estoril). – Telef. 241462
Sábados e Domingos das 13 às 19 h.

Pedido de Informações
Rua Vitor Cordon, 37, 4.º – Lisboa

Nome ______

Morada ______

Telef. ______

sa e

autódromo do estoril

EUCALIPTAL VENDE-SE

— LOCALIZAÇÃO: «Soutos» — Albergaria-a-Velha, na margem esquerda da E. N. 16 (Aveiro-Viseu), ao Km 19,200.

TRATA: Manuel Mendonça — Largo de N. Senhora das Febres, 1, Aveiro

---

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182-75-45 75 75-277

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consulas diárias às 15 horas

Consultório:
R. de S. Sebastião, 119

Residência:
R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Tel. 23547

PRECISA-SE

— de rapaz de 14 a 15 anos, para trabalhar com peças de automóveis, que tenha boa caligrafia.

Henrique & Rolando, L.da
Aveiro

CASA — VENDE-SE

— de Rés-do-chão e 1.º andar, na Rua de Homem Cristo Filho, n.º 34-36.
Informa: Rua da Liberdade, n.º 42-Aveiro.

PRÉDIO — VENDE-SE

— no centro da cidade; bom rendimento e terreno para construção. Informações: Largo da Apresentação, 3-A-tel. 27137 — Aveiro.

DUARTE RODRIGUES

ADVOGADO

TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.º ESQ.º
SALA 1

Tel. 24738 AVEIRO

Laboratório de Análises Clínicas

«JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

2.º andar – Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar

Telef. 22349 — AVEIRO

CONTABILISTA

— com o curso tirado no Instituto Comercial do Porto, oferece-se para trabalhar em Aveiro ou arredores.
Resposta à Redacção, ao n.º 13

os DOIS LADOS *do* RIO

Continuação da primeira página

mo de intencionais, ou forçados, corruptores de consciência.

As ameaças que impendem sobre a humanidade são de tal ordem que não nos podemos dar ao luxo de dispensar o contributo seja de quem seja na luta contra as arbitrariedades capazes de gerarem confusões de que só aproveitam minorias mal intencionadas. O legado feito, ou a fazer, à juventude não é de molde a orgulhar-nos. Deixamos-lhe (nós, os adultos), como herança, um espectacular avanço técnico, mas, em contrapartida, sobrecarregamos o outro prato da balança com a insolubilidade das discriminações de toda a ordem acrescidas dos problemas gravíssimos da guerra, das poluições, da exaustão das fontes naturais, dos desequilíbrios ecológicos, da explosão demográfica. Pois é necessário o contributo de todos os jovens esclarecidos, ou com vontade sincera de se esclarecerem e, tanto quanto possível, libertos de fanatismos. E por fanatismo temos nós a hipoteca dos miolos a qualquer cisma, seja ele de carácter político ou religioso (e que se pode, de facto, sintetizar no «slogan» «ou és por mim ou contra mim»). É que tanto o povo, como os deuses, têm sido a capa capaz de cobrir toda a sorte de arbitrariedades e até a própria mesquinhez do ataque pessoal.

Houve sempre — mais em teoria, do que na prática — vários processos governativos; uns mais razoáveis, outros menos razoáveis. E achamos mais razoáveis aqueles que possuem uma manta capaz de albergar maiorias. Por isso optámos por esse lado. Mas essa opção nunca impediu que vislumbrássemos, tanto nos processos que temos como mais razoáveis, como nos que temos como menos razoáveis, o serviço de políticas detestáveis. E todo o nosso incómodo resultará, pois, de defendermos, sempre que necessário, a nossa Verdade (ou realidade, se assim o quiserem) ainda que não coincidente com o processo governativo que preconizamos, em que sempre votámos, que sempre defendemos, ainda impraticado, mas que, como ideal, já nos parece curto e, portanto, ultrapassado. Comodidade teríamos, sim, se elevássemos à categoria de dogma a nossa aspiração, só porque nossa. Ao menos que os fanatismos percebidos do outro lado do rio sirvam para alguma coisa, sirvam para nos ajudar a defender de os praticarmos na nossa margem. Pois que melhor método de valorização do que o exemplo? Pois que melhor forma de combatermos demagogia? Ou será ingenuidade o que temos como lógica? E vêm a propósito as palavras de justiça proferidas por Marcelo Caetano ao referir o incontestável valor de Humberto Delgado e citadas já por Jesus Zing num dos últimos números deste jornal. E vem ainda a propósito a recordação de Norton de Matos, hoje com estátua erguida em terra angolana. E acodem-nos ao espírito muitos outros valores enrolados nas dobras do tempo e do espaço, e todos eles, afinal, enrolados nas dobras das conveniências. Ora nós temos a certeza de que estes sacrifícios se não perderam. Esperamos bem que não. Além do que possam representar como exemplo, ajudam-nos a confirmar ilações já tiradas há muito. E essas inferências ensinaram-nos que as pessoas, tal como as árvores, só fazem sombra enquanto na posição vertical e não depois de abatidas. Mas ensinaram-nos, sobretudo, quanto pode a intolerância nascida da cegueira fanática. Por isso não concordamos, nem nunca concordaremos, que se persigam os homens, que se prendam os homens, que se torturem os homens, que se matem os homens, só porque separados por um rio, mesmo que por um rio só de ideias. Teremos sido suficientemente explícito?

E, agora, que já verificámos a que extremos pode conduzir a injustiça alimentada por dogmas convenientes, talvez possamos falar um pouco do fenómeno artístico (pois não foi só disso que sempre nos propusemos tratar?) com a massa encefálica liberta de qualquer hipoteca. Mas, desta vez, não falaremos nós. Deixaremos falar a «Tribuna do Leitor» do «Mundo Literário» (1), e da qual transcreveremos, na íntegra, esta primeira consulta feita em Junho de 1946, isto é, há mais de um quarto de século:

....

«Que significa Picasso no pensamento moderno de informação materialista? Que lugar ocupa na história das sociedades em luta, reacção, contemporização ou crítica? Que lugar ocupa na história da arte, nos seus meios de expressão?

E, fora da pergunta, para a aperfeiçoar:

É certo que encaro Picasso como o maior pintor representativo de um mundo que desaba, se desagrega, o destruidor dos seus mitos, que em si concentra muitas correntes em que se especializaram... muitos «dadas», muitos Dalis, etc., após o seu dedo mestre. Mas — será permitido dizer-se? — Não «desabou» ele também, lançando ao mundo a olhadela através do monóculo burguês?

Eis o motivo da pergunta. Será erro?

Suponho a possibilidade de ver a vida sem monóculo, livre e natural, como olhos límpidos e lúcidos a vêem.

E não são Rivera, Orozco, Siqueiros, Benton, Portinari, Groz, etc., um exemplo?

....

J. SANTOS

N. da R.

Picasso não é nem um filósofo, nem um político, e, como pintor, só duma maneira paralelística pode a sua arte ligar-se ao desabamento e desagregação do mundo de que fala o A. Onde viu o A. o «monóculo burguês» de Picasso? *Pressente-se que nos pintores que cita como exemplo menos lhe interessa a pintura como expressão de arte, do que como veículo de propaganda.*» (2)

Pois não concordamos, nem nunca concordaremos, que o valor de uma obra — no caso, da obra de arte — dependa, única e exclusivamente, da conveniência de quem viva de um ou de outro lado do rio. Teremos escrito com clareza suficiente, desta vez?

1) Revista dirigida por Adolfo Casais Monteiro, Emil Anderson e Jaime Cortesão Casimiro. Nela colaboraram dos maiores nomes da nossa literatura e das nossas artes.

2) Da transcrição, apenas nos cabe a responsabilidade do sublinhado.

VASCO BRANCO

Surrealismos

Continuação da primeira página

com um mimetismo, natural nas crianças (o Homem foi sempre a grande criança da Humanidade) que o levou a reproduzir as imagens, os sons e as cores que mais lhe impressionaram os sentidos, no desejo egoísta de reter, para si, o mais possível, essas sensações.

Se até aos nossos dias não chegaram as primeiras melodias que o Homem da idade do silex tirou da sua flauta de cana, chegaram, todavia, os coloridos das pinturas rupestres, a semelhança com que reproduziu, nas paredes das cavernas, os seus rangíferes e bisontes, deixando, por todo a parte, outros testemunhos congéneres, nos vestígios das remotas civilizações dos babilónios, dos maias, dos incas, dos caldeus, dos egípcios, dos chins e dos nipões.

A Arte foi a manifestação anímica com que a cerebração humana procurou traduzir beleza, harmonia e graça. Aqueles que, com virtude, cultivaram a beleza, a harmonia e a graça das cores, dos sons, das imagens volumétricas e das expressões fonéticas, foram os pioneiros da Pintura, da Música, da Escultura, da Poesia e da Oratória.

As grandes descobertas do último século, encurtando as distâncias, desvendando mistérios, desafiando o Tempo e conquistando o Espaço, trouxeram também uma notável irreverência e anarquia, que transviou as normas do pensamento humano, nas reacções individuais e colectivas e, portanto, nos costumes sociais.

As Artes, a Sociologia e a Política sofreram, pois, grandes reformas, tremendas agressões e novos rumos. Assim eclodiu uma «revolução total» de que denunciamos, como expoentes avulsos, o livre pensamento, o neflibatismo e a anarquia política e moral — consequências caóticas da dissoção gregária das instituições e das hierarquias.

Toda esta «viragem» originou um desiquilíbrio estático, na mentalidade humana, traduzido por discrepâncias e despautérios, de que até as Artes (as Belas Artes!) se haviam de ressentir, começando a caricaturar-se, a ridicularizar-se...

O primeiro parto da caricatura da Música foi o «Jazz», de proveniência americana; o segundo foi a «música pop», de importação tribal.

A Literatura e a Pintura não precisaram de emigrar da Europa, para se ridicularizarem, através de supostas «escolas», que logo absorveram os inaptos e tomaram, sucessivamente, os nomes de «arte nova», «modernismo», «futurismo», «impressionismo», «surrealismo», «abstraccionismo», etc.

Nós, portugueses, fomos sempre propensos a importar da França o vient de paraître, fosse o último livro, a cabeleira empoada, ou o figurino dernier cri. Por isso, também uma onda daquela «revolução estética», vinda de lá, inundou o nosso país, na segunda década deste século, fazendo várias arremetidas, jogando chistes e procurando meter a ridículo o bom gosto e o sentido artístico, moldado em normas de ortodoxia clássica.

Santa Rita e Almada Negreiros foram, creio eu, os primeiros pintores que, por alturas da Grande Guerra, lançaram, em Portugal, a semente do Futurismo. Era preciso agitar a ideia, fossem quais fossem as críticas!

Fundou-se a revista Orfeu, órgão da classe, com capas de papel pardo, onde os literatos da «nova escola» assinavam as suas produções com letra minúscula e, às vezes, punham maiúscula no fim dos nomes... para vincarem a sua personalidade original e revolucionária.

Os pintores reproduziram, na revista, os seus quadros fantasmagóricos, feitos com retalhos de jornais e formas geométricas, a preto e cores berrantes, de entre as quais surdia, de quando em quando (para animar a paisagem) um olho, ou um membro decepado.

Santa Rita-Pintor (como ele se assinava) expunha quadros de alto preço, embora um deles fosse uma ardósia com a legenda «Dois pretos à bulha dentro dum túnel» e outro uma tela coberta de zarcão — «O Mar Vermelho, depois da passagem de Moisés».

A celebridade de Camões quase ficou ofuscada com a que Aarão de Lacerda conquistou com os seus famosos «poemas»:

«eu não sou eu nem sou outro
eu sou um ponto intermédio
pilar da ponte do tédio
que vai de mim para o outro»

....

Ao longo dos anos, os cultivadores da «arte» repetiam-se e estereotipavam-se as piadas. No decorrer dos anos 30, vi em Coimbra uma dessas exposições, de que retenho estas duas legendas: «Tia amamentando o sobrinho» e «O homem desta mulher chama-se João».

Sempre que pude, procurei informar-me do equilíbrio mental revelado pela vida fora, por todos estes cabouqueiros da «Arte do Futuro»; cheguei à conclusão de que, ou não tinham dado boa conta de si, ou se tratava de simuladores ou oportunistas que, numa dada altura teriam mostrado, ou viriam a mostrar quanto valiam, de facto. Assim o provam os primeiros trabalhos de Picasso, mais do que os outros, que o tornaram célebre.

Em 1959, visitei uma exposição de pintura, em Leopoldeville. Era perto de meio dia e, na sala, apenas se encontrava o expositor. Percorri, sem qualquer interesse, as quatro paredes onde se agrupavam os quadros, vindos de Bruxelas e quedei-me, espantado, junto da única tela admirável, modestamente colocada a um canto, quase pedindo desculpa da sua presença. Era um gracioso corpo de mulher, onde os efeitos de luz descobriam curvas juvenis. Abeirei-me do Artista e perguntei-lhe se também era obra sua. Disse-me que sim.

«Então, se sabe assim pintar, por que faz daquilo?» — atrevi-me a perguntar, apontando os mamarrachos.

«É que só aquilo se vende» — respondeu encolhendo os ombros, num ar de vencido.

Foi assim que se agitou a bandeira da «nova escola», apregoando a transcendência, só compreendida por raros talentos de eleição; todos desejaram passar por talentosos e entendidos em transcendências... e a cotação subiu.

Tanto assim que, ainda agora, na TV, se dão entrevistas e se faz a propaganda de autorizados Artistas, que expõem colagens, misturadas com sugestivas pinceladas; e de poetas cujas produções não resistem à mais superficial análise gramatical, ou se lhe descortine um conceito.

Mas a vida é assim mesmo. Já Pitigrilli opinava que o êxito na vida dependia de saber explorar, melhor ou pior, a imbecilidade humana.

Confessamos o nosso pecado: pouco ou nada percebemos de Arte. Tanto assim que perdoamos os fundos minuciosos de Rubens ou de Fra Angélico, admiramos os contrastes de Rembrandt, o traço vigoroso de Durer, a plasticidade dos mármores de Rodin, a estatuária de Machado de Castro, Teixeira Lopes e Francisco Franco, a música de Schubert, de Debussy e de Liszt.

Pertencemos àquele público ignaro que não compreende, não atinge, não vibra, em frente dos surrealismos e abstracções, que tanta vez nos fazem sair, indignados, dos salões do SNI, das Belas Artes, ou do Estoril.

Bem sabemos que é preciso ter adquirido uma preparação e uma sensibilidade especiais, que nem todos têm o condão de atingir, da mesma forma que nem toda a gente é capaz de fazer o pino ou dar o dó de peito.

Pois é. Nós não temos, felizmente, essa preparação.

Palavra de honra que não temos.

Também, certamente, não a tinha o Prof. Victor Fontes que, há 17 anos, precisamente, sob a presidência do Prof. Egas Moniz, fez, na Academia de Ciências, uma comunicação intitulada «A Arte Surrealista e os desenhos de crianças mentalmente irregulares». Na sua lição, fez larga análise do significado psicológico do desenho livre, como meio de diagnóstico e de psicanálise, nas idades infantis.

Ora, como é notório, há crianças que chegam aos 80 anos... quando os não ultrapassam...

ALBERTO COSTA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

jectada visita paterna ao seio familiar, caso o panorama escolar se não modificasse prontamente.

Surge então o episódio que entendi dever trazer às colunas deste jornal, sem o mais pequeno comentário. A irmã desse estudante, com 11 anos apenas, telefona à mãe nos seguintes termos: «Escreve ao Papá e diz-lhe que o meu irmão estudou já toda a Física do 3.º ano e que eu estive a perguntar-lhe toda a matéria do Pascoal *(queria dizer Pascal, claro)*, as roldanas, etc., e que tem tudo muito bem sabido».

«Aconteceu»...
Ainda bem!

ARAÚJO E SÁ

DIA DA UNIDADE E JURAMENTO DE BANDEIRA NO R. I. 10

No dia 20 do corrente, realizam-se nesta cidade, no Regimento de Infantaria n.º 10, as cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade» e o Juramento de Bandeira dos soldados-recrutas do primeiro turno de incorporação do ano de 1972, com o programa seguinte: *no aquartelamento de Sá* — às 9.50 horas, reunião dos actuais e antigos Oficiais e Sargentos; às 10 horas, formatura geral do Regimento, ratificação do Juramento de Bandeira, imposição de condecorações, distribuição de prémios e louvores e desfile das forças em parada; *no quartel-sede* — às 12.30 horas, homenagem aos militares mortos em combate; e, às 13 horas, almoço de confraternização.

DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

Certamente, se pudesse falar, vetaria esta notícia: mas há que referir generosidades exemplares.

O Desembargador Jayme Dagoberto de Mello Freitas — que deixou o mundo e, assim, a sua querida terra de Aveiro, de que era nome ilustre, no termo do ano há pouco findo — não se esqueceu, das instituições de beneméricia que, em vida, foram de sua particular simpatia: legou vultosas somas a cada uma das corporações de bombeiros citadinas, ao Albergue de Mendicidade e às Florinhas do Vouga.

ENCONTRO DE CULINÁRIA

Promovido pela Comissão Distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional, de colaboração com o Instituto Culinário da FIMA, realizou-se, nesta cidade, um «encontro de culinária» dirigido pela sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto e que teve a duração de três dias.

O «encontro», em que participaram largas dezenas de senhoras do distrito aveirense, despertou o mais vivo interesse. E assim é que, atendendo aos numerosos pedidos já formulados, aquela Comissão Distrital irá provomer um novo «encontro de culinária», que se efectuará em data a designar oportunamente.

CURSO DE VAQUEIROS

Organizado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, no âmbito do III Plano de Fomento — Formação Profissional Extra-Escolar, inicia-se, no próximo dia 13, um curso de vaqueiros destinado a pessoal da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

O curso tem a duração de 5 semanas e efectua-se na sala de aulas da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro (Verdemilho), realizando-se também aulas práticas nos centros de ordenha colectiva daquela Federação.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Fevereiro findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um terço, uma carteira, um par de luvas, uma quantia em dinheiro, duas argolas com chaves, uma pulseira de ouro (de criança), um relógio de senhora, um tampão de automóvel, uma saca com pistolas de brinquedo e uma meada de lã com uma agulha.

A «Dimensão Humana»

Continuação da primeira página

ávidos de representação social. Para estes, o aspecto teatral do ser humano, a que o trajo terá que dar indispensável brilho, é que conta, sobretudo se exibido em reuniões mundanas, onde o fausto e, quantas vezes, o falso proselitismo abundam.

Imensão humana (?) será, sòmente, entre os que assim cultivam o contacto social, a maneira de saber estar, de saber sorrir, de bem parecer aos outros, de saber «tagarelar», já que o diálogo construtivo é por eles repudiado, impossibilitados como estão dum «saber» autêntico: deste «saber» que, quanto mais socrático, mais profundo é, e mais capaz de transformar os homens, lançando-os para a compreensão, para a humildade e, acima de tudo, para a solidariedade humana, sem a qual não há possibilidade de se entender uma temática social e até religiosa de forma a pô-la em prática com êxito.

Aqueles que vivem muito convencidos do seu «valor social», levados por um doentio egocentrismo, até no campo religioso se fazem notar ao exibir nos templos uma religiosidade agressiva, fruto duma crença (?) que lhes serve às mil maravilhas para «filosòficamente», serem uns egoístas, na medida em que, indiferentes ao que se passa com o seu semelhante, procuram apoiar o «conservantismo», afirmando a cada passo que pobres e ricos sempre os houve e que dos «pobres de espírito» é o reino dos Céus. Preocupados em viver sòmente no seu pequeno mundo, são quase sempre mestres na prática das distracções que as suas longas horas de ócio lhes proporcionam, sendo igualmente exímios praticantes de toda a espécie de desportos que grande parte dos mortais igualmente praticam, mas sòmente aos fins de semana, o que os impede de poderem atingir a marca dos conhecidos campeões da «arte do nada fazer».

Agrupados e unidos pela estafada cultura da ociosidade, elogiam-se mutuamente, elevam-se (?) uns aos outros por feitos «cavaleirescos» que praticam com foros de marialvismo, quantas vezes exacerbados sob o efeito nefasto da «droga», hoje já tão usada entre essas camadas, que chega a ser caótico observar a que ponto chega igualmente a sua pobreza espiritual e somática. Sem outra educação que não seja a de lançar para trás das costas tudo o que constitui autêntico valor humano, desprezam a cultura e a formação, duas riquezas com que normalmente ridicularizam o semelhante que as possui e a quem apelidam de «intelectuais» ou pobres idealistas.

Ávidos de hábitos pseudo-aristocratizados e autêntico delírio da fidalguia, chegam, por vezes, para cúmulo do ridículo, a ostentar exuberantes anéis de brasão, que vão comprar às ourivesarias ou aos gravadores profissionais que, exibindo livros de heráldica, lhes sugerem (por bom preço) o brasão que devem gravar, conforme os seus momentâneos gostos. E, então, de anel no dedo, com ares de pessoas importantes, percorrem os cafés, as salas de espectáculos, as reuniões mundanas, ostentando toda uma farsa que o seu descerebrado procedimento exacerba.

Pobre «dimensão humana» a destes pobres de espírito, de quem, certamente, não é o Reino dos Céus...

Pois bem... Há uns dias, quando meditava sobre estes problemas, tive o feliz ensejo de lançar os olhos sobre um pequeno livro de versos da autoria do Professor catedrático brasileiro Doutor Eugénio Carvalho Júnior. No prefácio, lì uma frase escrita por Júlio Roberto, seu editor, que elogiava o poeta desta forma: «O Professor de bioquímica da Universidade de Paraíba é um homem raro na simplicidade da sua alma e na dimensão da sua solidariedade».

Não serão estas qualidades, entre outras, que definem uma «dimensão humana», ou será o saber estar, o saber sorrir, o saber tagarelar, o não «saber nada», enfim todo esse falso conhecimento extraído do culto da ociosidade de pessoas rotuladas «gente bem» que se unem pela mesma superficialidade do trato e pela mesma pequenez da sua solidariedade que as obriga, quase sempre, a viver em vaidade e nunca em verdade?

Porto, 13 de Fevereiro de 1972

BARATA DA ROCHA

O actual Conde das Alcáçovas é o Duque de Aveiro

Continuação da primeira página

representante da linha varonil primogénita.

Os sarilhos sucessórios continuaram. E assim o 5.º Duque de Aveiro veio a ser o Inquisidor D. Pedro de Lencastre, por sentença de 14 de Maio de 1668.

Com o seu falecimento, em 23 de Abril de 1673, deflagrou nova crise na prestigiosa Casa Ducal de Aveiro. Pôs-lhe termo uma bizarra sentença do Supremo Tribunal, que concedeu o título à fidalga espanhola D. Maria de Guadalupe de Lencastre, que foi, pois, a 6.ª figura na sucessão dos Duques de Aveiro.

Mais peripécias com a morte desta Senhora, mais agitação de crise, até que o Supremo Tribunal do Desembargo do Paço, por Acórdão de 22 de Março de 1729, fez 7.º Duque de Aveiro o filho primogénito de D. Maria de Guadalupe, D. Raimundo de Lencastre Ponce de Leon, que veio viver para Portugal e, em 2 de Maio de 1732, prestou vassalagem a D. João V.

Morreu solteiro e sem descendência em 23 de Outubro de 1745, provocando nova crise, talvez a mais séria da ilustre Casa.

Vários pretendentes, alguns com clara legitimidade, como D. João de Lencastre (1713-1765), como D. Pedro de Lencastre (1697-1752), etc. Mas o parcialismo de D. João V e a influência dos seus áulicos fizeram que, em 14 de Junho de 1749, surgisse uma sentença favorável a D. José de Lencastre Mascarenhas (1708-1759), 8.º Conde de Santa Cruz e 5.º Marquês de Gouveia, reconhecendo-se-lhe o direito à herança de Aveiro, mas sem a concessão do título ducal. Tamanha foi a vergonha por esta restrição, que, alguns anos depois, D. José, pressionado de vários lados, acabou por lhe conceder, em 4 de Outubro de 1755, o título de Duque da Vila de Aveiro, mas em sua vida só! Ora esta limitação é uma «aberratio ictus», se me é permitida a imagem, na Casa Ducal de Aveiro, pelo que este Duque não pode entrar na linha numerática e é, por assim dizer, um Duque de Aveiro **sui generis**...

Governava D. José I. Ou, antes, reinava, pois quem governava, e despòticamente, era **um fidalgo de meia tijela**..., como chamava a Nobreza de então a um tal Sebastião José, descendente directo de um clérigo e da escrava negra Marta Fernandes, menos negra, entretanto, do que seria a consciência desse Nero português, se ele a tivesse! Foi ele quem mandou matar, no célebre processo dos Távoras, este circunstancial Duque de Aveiro.

Pelas sentenças de 1759, a Casa e o Ducado de Aveiro haviam sido extintos, exactamente com os títulos e Casa dos Távoras. Mas, enquanto a estes foi concedida a reabilitação, na Casa de Aveiro não se mexeu! Até que, em 1816, o Senhor D. Caetano Alberto Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, 11.º Senhor das Alcáçovas, consultou Jurisprudentes, obteve pareceres favoráveis, como não poderiam deixar de ser e lutou pela revisão das iníquas sentenças de 1759.

De D. João de Lancastre, falecido em 1614, havia, nos primeiros tempos do século passado, dois descendentes varonis: o suso-referido D. Caetano Saldanha e Lancastre (1755-1822) e D. Luís António de Lencastre Basto Baharem (1751-1830), 2.º Conde da Lousã. E diz Moltalvão Machado, de cuja obra, no início referida, venho tirando a mor parte destes elementos, que «ambos eram descendentes de D. João de Lencastre (1646-1707). Mas, ao passo que o primeiro era neto de D. Pedro de Lencastre, nascido em 1676, o segundo era neto de D. Rodrigo de Lencastre, nascido em 1677.

Por conseguinte, o segundo presumível candidato à sucessão da Casa de Aveiro devia ser preterido por ser descendente dum irmão mais novo».

Em sucessão directa do 11.º Senhor das Alcáçovas, chegamos ao 5.º Conde das Alcáçovas, o Senhor D. LUÍS HENRIQUES PEREIRA DE FARIA SALDANHA E LANCASTRE, que é, sem sombra de dúvidas, o 8.º Duque de Aveiro.

Vamos ver as razões.

Ao seu ilustre antecessor D. Caetano de Lancastre, 4.º Conde das Alcáçovas, escreveu, em 15 de Agosto de 1939, S. A. R. o Senhor D. Duarte Nuno, o seguinte: — DECLARO QUE SÓ AO ACTUAL CONDE DAS ALCÁÇOVAS, DOM CAETANO HENRIQUES PEREIRA DE FARIA SALDENHA E LENCASTRE E AOS SEUS LEGÍTIMOS SUCESSORES, RECONHEÇO EXCLUSIVO DIREITO À REPRESENTAÇÃO DA CASA DE AVEIRO E AO USO DOS TÍTULOS E MAIS PRERROGATIVAS INERENTES À MESMA NOBRE CASA.

Fica, pois, insofismàvelmente provado que o actual 5.º Conde das Alcáçovas é o 8.º Duque de Aveiro. É pena que o insigne Fidalgo não use de preferência este seu alto e digno título, que não pode deixar de honrar as nossas terras natais de Aveiro, sendo, como é, para cúmulo de distinção, em posse da preclara Família Lancastre, descendente directa da Ínclita Geração e do Condestável D. Nuno Álvares Pereira.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

MISS CABO VERDE EM AVEIRO

A convite da firma *Martins & Soares, L.da* (PIMARLAN), estará de visita à região aveirense, nos próximos dias 18, 19 e 20, a representante de Cabo Verde ao *Concurso de Miss Portugal*, Maria da Conceição Braga Tavares.

GALERIA BORGES

A exposição de trabalhos firmados por cerca de meia centena dos maiores artistas plásticos portugueses dos últimos 100 anos, que temos vindo a anunciar, será inaugurada na GALERIA BORGES, no dia 13, segunda-feira próxima, pelas 21.30 horas, com a presença de Mestre Augusto Gomes, professor da cadeira de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

A GALERIA BORGES achou por bem alterar a data da exposição, inicialmente prevista para ontem, dia 10, para não coincidir com um concerto marcado para esse dia e hora no Conservatório Regional.

A exposição poderá ser visitada até ao próximo dia 22.

FALECERAM:

D. CLARA CHAVES MAIA PEREIRA

No dia 3 de Fevereiro último, faleceu, em Aradas, a sr.ª D. Clara Chaves Maia Pereira, viúva do sr. Bernardo Alves Pereira.

A saudosa extinta — dotada de raros sentimentos de bondade — era mãe extremosa da sr.ª D. Maria Ester Chaves Pereira e dos srs. Saúl Chaves Pereira (ausente em Lourenço Marques) e Horácio Chaves Pereira; e irmã do saudoso Dr. António Chaves Maia e da sr.ª D. Carminda Chaves Maia Lobo.

A sr.ª D. Clara Chaves Pereira foi a sepultar, no dia imediato, no cemitério do Outeirinho, em Aradas.

CASIMIRO PARCO SARRICO

Gravemente enfermo, desde há 6 anos, faleceu, na penúltima quinta-feira, dia 2, no Hospital Militar da Estrela, o 2.º Sargento sr. Casimiro Parco Sarrico.

Ferido em combate, na província ultramarina da Guiné, o sr. Casimiro Sarrico foi evacuado para a Metrópole em 1 de Março de 1966. Mas, infelizmente, não resistiria à gravidade da doença, ao cabo de seis anos de resignado padecimento.

Contava apenas 34 anos.

A notícia do infausto acontecimento causou profunda consternação em quantos conheciam o saudoso extinto, que foi raro exemplo de virtudes e qualidades, superiormente reconhecidas pelos louvores que obteve na sua curta carreira militar.

O sr. Casimiro Parco Sarrico era filho da sr.ª D. Maria de Jesus Parco e do sr. Manuel Gonçalves Sarrico; irmão das sr.as D. Maria Fernanda Sarrico Maia e D. Maria Eneida Parco Sarrico e do sr. Manuel Parco Sarrico; e cunhado do sr. Domingos Simões Maia, sócio-gerente da firma *Maia & Irmãos*.

O seu funeral realizou-se no último sábado, após missa de corpo-presente na capela de S. João, em Verdemilho, para o Cemitério do Outeirinho, onde lhe foram prestadas honras militares por elementos do Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade.

D. EMA MIGUEIS PICADO VIEIRA

Também no dia 2 do corrente mês, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Ema Miguéis Picado Vieira, casada com o sr. José Rodrigues Vieira, sócio-gerente da firma aveirense «Transportes Vieira & Roque».

A saudosa extinta, pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, contava 59 anos de idade.

A sr.ª D. Ema Vieira era mãe dos srs. José Carlos e António Miguéis Vieira; irmã das sr.as D. Maria das Dores Matos, D. Maria da Apresentação Miguéis Moreira, D. Olinda Bernardo Ferreira da Maia, D. Paula Miguéis Picado e D. Maria Luísa Miguéis Branco; tia dos srs. Dr. Assis Bernardo Ferreira da Maia e Carlos Matos; e cunhada dos srs. Sílvio Moreira e António Branco.

O seu funeral, que constituiu profunda manifestação de pesar, realizou-se na tarde do dia imediato para o Cemitério Central, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

cartões de visita

DE VIAGEM

A convite do Fundo de Fomento de Exportação, e integrado numa missão de industriais e comerciantes, partirá hoje para a Dinamarca o sr. José Soares, dinâmico sócio-gerente da firma aveirense Martins & Soares, L.da (PIMARLAN).

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 11 — à noite
O CAÇADOR DE BRUXAS — com Michael Reeves e Vincente Price.
Para maiores de 18 anos.

Domingo, 12 — à tarde e à noite
A ÚLTIMA FUGA — um filme em Panavision-Metrocolor.
Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 14 — à noite
D. JUAN NA CICÍLIA — uma comédia hilariante, onde o amor pela mulher é mais forte do que o amor pelo dinheiro!
Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 15
III CICLO GULBENKIAN DE TEATRO
1.º espectáculo, às 16 horas; e 2.º espectáculo, às 18.30 horas, com a peça «ERA UMA VEZ UMA CAROCHINHA».
Para maiores de 6 anos.

Sexta-feira, 17 — à noite
Espectáculo dos GAIATOS DO PADRE AMÉRICO, com um programa de características singulares, que tem despertado vivo interesse em todo o país.
Para maiores de 6 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 11 — à tarde e à noite
DJANGO MATA — com Domas Milian e Marilú Tolo.
Para maiores de 10 anos.

Domingo, 12 — à tarde e à noite
UM BURACO NO CORETO — com Louis de Funès e Michele Gaalabru.
Para maiores de 10 anos.

Quarta-feira, 15 — à noite
MOULIN ROUGE — com José Ferrer e Zsa Zsa Gabor.
Para maiores de 17 anos.

UM BURACO NO CORETO

Um novo Festival: o de chorar a RIR!

com **LOUIS DE FUNÈS**

LOUIS DE FUNES, o famoso cómico do cinema francês que desde há 7 anos se converteu em actor de primeira categoria no campo do humor, triunfou, mais uma vez, em «UM BURACO NO CORETO» (baseado na célebre peça americana «The Gazebo»).

Nesta comédia LOUIS DE FUNES está a braços com um defunto e... desejoso de se «safar» dele.

O problema é: Como? Quando? Onde?

As situações cómicas e os «gags» sucedem-se com tão vertiginosa velocidade que o irresistível actor, com o seu inigualável poder de mímica, ultrapassa-se a si mesmo, dando-nos assim a mais divertida criação da sua carreira.

Recordamo-lo nos seus mais recentes êxitos: «Le Tatoué», «Oscar», «Les Grandes Vacances», «Hibernatus» (O Avôzinho Congelado), «L'Homme Orchestre», etc.

JEAN GIRAULT, famoso realizador francês, começou a trabalhar com LOUIS DE FUNES em 1963, no filme «Pouic-Pouic» (este foi o seu primeiro trabalho em conjunto), prosseguindo depois nas fantásticas séries dos «Gendarmes», agora reencontram-se pela oitava vez em «UM BURACO NO CORETO» (Jo) e o seu trabalho é admirável.

O filme conta ainda com a presença dos impagáveis BERNARD BLIER, MICHEL GALABRU e CLAUDE GENSAC.

Por tudo isto e por tudo o que V. irá VER e RIR, foi este o grande espectáculo que escolhemos para o nosso programa

de Domingo, no CINE-TEATRO AVENIDA

AGRADECIMENTO

Maria da Silva Candeias

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, a todos pedindo desculpa por qualquer falta, involuntàriamente cometida.

DIA DA UNIDADE E JURAMENTO DE BANDEIRA NO R. I. 10

No dia 20 do corrente, realizam-se nesta cidade, no Regimento de Infantaria n.º 10, as cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade» e o Juramento de Bandeira dos soldados-recrutas do primeiro turno de incorporação do ano de 1972, com o programa seguinte: *no aquartelamento de Sá* — às 9.50 horas, reunião dos actuais e antigos Oficiais e Sargentos; às 10 horas, formatura geral do Regimento, ratificação do Juramento de Bandeira, imposição de condecorações, distribuição de prémios e louvores e desfile das forças em parada; *no quartel-sede* — às 12.30 horas, homenagem aos militares mortos em combate; e, às 13 horas, almoço de confraternização.

DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

Certamente, se pudesse falar, vetaria esta notícia: mas há que referir generosidades exemplares.

O Desembargador Jayme Dagoberto de Mello Freitas — que deixou o mundo e, assim, a sua querida terra de Aveiro, de que era nome ilustre, no termo do ano há pouco findo — não se esqueceu, das instituições de benemerência que, em vida, foram de sua particular simpatia: legou vultosas somas a cada uma das corporações de bombeiros citadinas, ao Albergue de Mendicidade e às Florinhas do Vouga.

ENCONTRO DE CULINÁRIA

Promovido pela Comissão Distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional, de colaboração com o Instituto Culinário da FIMA, realizou-se, nesta cidade, um «encontro de culinária» dirigido pela sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto e que teve a duração de três dias

O «encontro», em que participaram largas dezenas de senhoras do distrito aveirense, despertou o mais vivo interesse. E assim é que, atendendo aos numerosos pedidos já formulados, aquela Comissão Distrital irá provomer um novo «encontro de culinária», que se efectuará em data a designar oportunamente.

CURSO DE VAQUEIROS

Organizado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, no âmbito do III Plano de Fomento — Formação Profissional Extra-Escolar, inicia-se, no próximo dia 13, um curso de vaqueiros destinado a pessoal da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

O curso tem a duração de 5 semanas e efectua-se na sala de aulas da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro (Verdemilho), realizando-se também aulas práticas nos centros de ordenha colectiva daquela Federação.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira . . .	AVEIRENSE
5.ª-feira . . .	AVENIDA
6.ª-feira . . .	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Fevereiro findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um terço, uma carteira, um par de luvas, uma quantia em dinheiro, duas argolas com chaves, uma pulseira de ouro (de criança), um relógio de senhora, um tampão de automóvel, uma saca com pistolas de brinquedo e uma meada de lã com uma agulha.

A «Dimensão Humana»

Continuação da primeira página

ávidos de representação social. Para estes, o aspecto teatral do ser humano, a que o trajo terá que dar indispensável brilho, é que conta, sobretudo se exibido em reuniões mundanas, onde o fausto e, quantas vezes, o falso proselitismo abundam.

imensão humana (?) será, sòmente, entre os que assim cultivam o contacto social, a maneira de saber estar, de saber sorrir, de bem parecer aos outros, de saber «tagarelar», já que o diálogo construtivo é por eles repudiado, impossibilitados como estão dum «saber» autêntico: deste «saber» que, quanto mais socrático, mais profundo é, e mais capaz de transformar os homens, lançando-os para a compreensão, para a humildade e, acima de tudo, para a solidariedade humana, sem a qual não há possibilidade de se entender uma temática social e até religiosa de forma a pô-la em prática com êxito.

Aqueles que vivem muito convencidos do seu «valor social», levados por um doentio egocentrismo, até no campo religioso se fazem notar ao exibir nos templos uma religiosidade agressiva, fruto duma crença (?) que lhes serve às mil maravilhas para, «filosòficamente», serem uns egoístas, na medida em que, indiferentes ao que se passa com o seu semelhante, procuram apoiar o «conservantismo», afirmando a cada passo que pobres e ricos sempre os houve e que dos «pobres de espírito» é o reino dos Céus. Preocupados em viver sòmente no seu pequeno mundo, são quase sempre mestres na prática das distracções que as suas longas horas de ócio lhes proporcionam, sendo igualmente exímios praticantes de toda a espécie de desportos que grande parte dos mortais igualmente praticam, mas sòmente aos fins de semana, o que os impede de poderem atingir a marca dos conhecidos campeões da «arte de nada fazer».

Agrupados e unidos pela estafada cultura da ociosidade, elogiam-se mùtuamente, elevam-se (?) uns aos outros por feitos «cavaleirescos» que praticam com foros de marialvismo, quantas vezes exacerbados sob o efeito nefasto da «droga», hoje já tão usada entre essas camadas, que chega a ser caótico observar a que ponto chega igualmente a sua pobreza espiritual e somática. Sem outra educação que não seja a de lançar para trás das costas tudo o que constitui autêntico valor humano, desprezam a cultura e a formação, duas riquezas com que normalmente ridicularizam o semelhante que as possui e a quem apelidam de «intelectuais» ou pobres idealistas.

Ávidos de hábitos pseudo-aristocratizados e autêntico delírio da fidalguia, chegam, por vezes, para cúmulo do ridículo, a ostentar exuberantes anéis de brasão, que vão comprar às ourivesarias ou aos gravadores profissionais que, exibindo livros de heráldica, lhes sugerem (por bom preço) o brasão que devem gravar, conforme os seus momentâneos gostos. E, então, de anel no dedo, com ares de pessoas importantes, percorrem os cafés, as salas de espectáculos, as reuniões mundanas, ostentando toda uma farsa que o seu descerebrado procedimento exacerba.

Pobre «dimensão humana» a destes pobres de espírito, de quem, certamente, não é o Reino dos Céus…

Pois bem… Há uns dias, quando meditava sobre estes problemas, tive o feliz ensejo de lançar os olhos sobre um pequeno livro de versos da autoria do Professor catedrático brasileiro Doutor Eugénio Carvalho Júnior. No prefácio, li uma frase escrita por Júlio Roberto, seu editor, que elogiava o poeta desta forma: «O Professor de bioquímica da Universidade de Paraíba é um homem raro na simplicidade da sua alma e na dimensão da sua solidariedade».

Não serão estas qualidades, entre outras, que definem uma «dimensão humana», ou será o saber estar, o saber sorrir, o saber tagarelar, o não «saber nada», enfim todo esse falso conhecimento extraído do culto da ociosidade de pessoas rotuladas «gente bem» que se unem pela mesma superficialidade do trato e pela mesma pequenez da sua solidariedade que as obriga, quase sempre, a viver em vaidade e nunca em verdade?

Porto, 13 de Fevereiro de 1972

BARATA DA ROCHA

O actual Conde das Alcáçovas é o Duque de Aveiro

Continuação da primeira página

representante da linha varonil primogénita.

Os sarilhos sucessórios continuaram. E assim o 5.º Duque de Aveiro veio a ser o Inquisidor D. Pedro de Lencastre, por sentença de 14 de Maio de 1668.

Com o seu falecimento, em 23 de Abril de 1673, deflagrou nova crise na prestigiosa Casa Ducal de Aveiro. Pôs-lhe termo uma bizarra sentença do Supremo Tribunal, que concedeu o título à fidalga espanhola D. Maria de Guadalupe de Lencastre, que foi, pois, a 6.ª figura na sucessão dos Duques de Aveiro.

Mais peripécias com a morte desta Senhora, mais agitação de crise, até que o Supremo Tribunal do Desembargo do Paço, por Acordão de 22 de Março de 1729, fez 7.º Duque de Aveiro o filho primogénito de D. Maria de Guadalupe, D. Raimundo de Lencastre Ponce de Leon, que veio viver para Portugal e, em 2 de Maio de 1732, prestou vassalagem a D. João V.

Morreu solteiro e sem descendência em 23 de Outubro de 1745, provocando nova crise, talvez a mais séria da ilustre Casa.

Vários pretendentes, alguns com clara legitimidade, como D. João de Lencastre (1713-1765), como D. Pedro de Lencastre (1697-1752), etc. Mas o parcialismo de D. João V e a influência dos seus áulicos fizeram que, em 14 de Junho de 1749, surgisse uma sentença favorável a D. José de Lencastre Mascarenhas (1708-1759), 8.º Conde de Santa Cruz e 5.º Marquês de Gouveia, reconhecendo-se-lhe o direito à herança de Aveiro, mas sem a concessão do título ducal. Tamanha foi a vergonha por esta restrição, que, alguns anos depois, D. José, pressionado de vários lados, acabou por lhe conceder, em 4 de Outubro de 1755, o título de Duque da Vila de Aveiro, mas em sua vida só! Ora esta limitação é uma «aberratio ictus», se me é permitida a imagem, na Casa Ducal de Aveiro, pelo que este Duque não pode entrar na linha numerática e é, por assim dizer, um Duque de Aveiro **sui generis**…

Governava D. José I. Ou, antes, reinava, pois quem governava, e despòticamente, era **um fidalgo de meia tijela**…, como chamava a Nobreza de então a um tal Sebastião José, descendente directo de um clérigo e da escrava negra Marta Fernandes, menos negra, entretanto, do que seria a consciência desse Nero português, se ele a tivesse! Foi ele quem mandou matar, no célebre processo dos Távoras, este circunstancial Duque de Aveiro.

Pelas sentenças de 1759, a Casa e o Ducado de Aveiro haviam sido extintos, exactamente com os títulos e Casa dos Távoras. Mas, enquanto a estes foi concedida a reabilitação, na Casa de Aveiro não se mexeu! Até que, em 1816, o Senhor D. Caetano Alberto Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, 11.º Senhor das Alcáçovas, consultou Jurisprudentes, obteve pareceres favoráveis, como não poderiam deixar de ser e lutou pela revisão das iníquas sentenças de 1759.

De D. João de Lancastre, falecido em 1614, havia, nos primeiros tempos do século passado, dois descendentes varonis: o suso-referido D. Caetano Saldanha e Lancastre (1755-1822) e D. Luís António de Lencastre Basto Baharem (1751-1830), 2.º Conde da Lousã. E diz Moltalvão Machado, de cuja obra, no início referida, venho tirando a mor parte destes elementos, que «ambos eram descendentes de D. João de Lencastre (1646-1707). Mas, ao passo que o primeiro era neto de D. Pedro de Lencastre, nascido em 1676, o segundo era neto de D. Rodrigo de Lencastre, nascido em 1677.

Por conseguinte, o segundo presumível candidato à sucessão da Casa de Aveiro devia ser preterido por ser descendente dum irmão mais novo».

Em sucessão directa do 11.º Senhor das Alcáçovas, chegamos ao 5.º Conde das Alcáçovas, o Senhor D. LUÍS HENRIQUES PEREIRA DE FARIA SALDANHA E LANCASTRE, que é, sem sombra de dúvidas, o 8.º Duque de Aveiro.

Vamos ver as razões.

Ao seu ilustre antecessor D. Caetano de Lancastre, 4.º Conde das Alcáçovas, escreveu, em 15 de Agosto de 1939, S. A. R. o Senhor D. Duarte Nuno, o seguinte: — DECLARO QUE SÓ AO ACTUAL CONDE DAS ALCÁÇOVAS, DOM CAETANO HENRIQUES PEREIRA DE FARIA SALDENHA E LENCASTRE E AOS SEUS LEGÍTIMOS SUCESSORES, RECONHEÇO EXCLUSIVO DIREITO À REPRESENTAÇÃO DA CASA DE AVEIRO E AO USO DOS TÍTULOS E MAIS PRERROGATIVAS INERENTES À MESMA NOBRE CASA.

Fica, pois, insofismàvelmente provado que o actual 5.º Conde das Alcáçovas é o 8.º Duque de Aveiro. E é pena que o insigne Fidalgo não use de preferência este seu alto e digno título, que não pode deixar de honrar as nossas terras natais de Aveiro, sendo, como é, para cúmulo de distinção, em posse da preclara Família Lancastre, descendente directa da Inclita Geração e do Condestável D. Nuno Álvares Pereira.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

MISS CABO VERDE EM AVEIRO

A convite da firma *Martins & Soares, L.da* (PIMARLAN), estará de visita à região aveirense, nos próximos dias 18, 19 e 20, a representante de Cabo Verde ao *Concurso de Miss Portugal*, Maria da Conceição Braga Tavares.

GALERIA BORGES

A exposição de trabalhos firmados por cerca de meia centena dos maiores artistas plásticos portugueses dos últimos 100 anos, que temos vindo a anunciar, será inaugurada na GALERIA BORGES, no dia 13, segunda-feira próxima, pelas 21.30 horas, com a presença de Mestre Augusto Gomes, professor da cadeira de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

A GALERIA BORGES achou por bem alterar a data da exposição, inicialmente prevista para ontem, dia 10, para não coincidir com um concerto marcado para esse dia e hora no Conservatório Regional.

A exposição poderá ser visitada até ao próximo dia 22.

FALECERAM:

D. CLARA CHAVES MAIA PEREIRA

No dia 3 de Fevereiro último, faleceu, em Aradas, a sr.ª D. Clara Chaves Maia Pereira, viúva do sr. Bernardo Alves Pereira.

A saudosa extinta — dotada de raros sentimentos de bondade — era mãe extremosa da sr.ª D. Maria Ester Chaves Pereira e dos srs. Saúl Chaves Pereira (ausente em Lourenço Marques) e Horácio Chaves Pereira; e irmã do saudoso Dr. António Chaves Maia e da sr.ª D. Carminda Chaves Maia Lobo.

A sr.ª D. Clara Chaves Pereira foi a sepultar, no dia imediato, no cemitério do Outeirinho, em Aradas.

CASIMIRO PARCO SARRICO

Gravemente enfermo, desde há 6 anos, faleceu, na penúltima quinta-feira, dia 2, no Hospital Militar da Estrela, o 2.º Sargento sr. Casimiro Parco Sarrico.

Ferido em combate, na província ultramarina da Guiné, o sr. Casimiro Sarrico foi evacuado para a Metrópole em 1 de Março de 1966. Mas, infelizmente, não resistiria à gravidade da doença, ao cabo de seis anos de resignado padecimento.

Contava apenas 34 anos.

A notícia do infausto acontecimento causou profunda consternação em quantos conheciam o saudoso extinto, que foi raro exemplo de virtudes e qualidades, superiormente reconhecidas pelos louvores que obteve na sua curta carreira militar.

O sr. Casimiro Parco Sarrico era filho da sr.ª D. Maria de Jesus Parco e do sr. Manuel Gonçalves Sarrico; irmão das sr.ªs D. Maria Fernanda Sarrico Maia e D. Maria Eneida Parco Sarrico e do sr. Manuel Parco Sarrico; e cunhado do sr. Domingos Simões Maia, sócio-gerente da firma *Maia & Irmãos*.

O seu funeral realizou-se no último sábado, após missa de corpo-presente na capela de S. João, em Verdemilho, para o Cemitério do Outeirinho, onde lhe foram prestadas honras militares por elementos do Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade.

D. EMA MIGUÉIS PICADO VIEIRA

Também no dia 2 do corrente mês, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Ema Miguéis Picado Vieira, casada com o sr. José Rodrigues Vieira, sócio-gerente da firma aveirense «Tronsportes Vieira & Roque».

A saudosa extinta, pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, contava 59 anos de idade.

A sr.ª D. Ema Vieira era mãe dos srs. José Carlos e António Miguéis Vieira; irmã das sr.ªs D. Maria das Dores Matos, D. Maria da Apresentação Miguéis Moreira, D. Olinda Bernardo Ferreira da Maia, D. Paula Miguéis Picado e D. Maria Luísa Miguéis Branco; tia dos srs. Dr. Assis Bernardo Ferreira da Maia e Carlos Matos; e cunhada dos srs. Sílvio Moreira e António Branco.

O seu funeral, que constituiu profunda manifestação de pesar, realizou-se na tarde do dia imediato para o Cemitério Central, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

cartões de visita

DE VIAGEM

A convite do Fundo de Fomento de Exportação, e integrado numa missão de industriais e comericantes, partirá hoje para a Dinamarca o sr. José Soares, dinâmico sócio-gerente da firma aveirense Martins & Soares, L.da *(PIMARLAN).*

Armazéns de Aveiro, L.da

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 8.º do Pacto Social da Sociedade, convoco os Senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 23 de Março, pelas 19 horas, na sede social, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalho:

1.º – Discussão e aprovação do balanço e contas do Conselho de Gerência, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971

2.º – Analisar e resolver sobre qualquer assunto de interesse para a sociedade.

O Gerente Delegado

a) João Marques

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, são por este meio convocados todo os Associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 20 de Março, pelas 21.30 horas, na Sala de Sessões da mesma Santa Casa, a fim de **deliberarem sobre as Contas de Gerência do ano de 1971**.

Não comparecendo número legal de Associados, para a Assembleia Geral poder funcionar naquele dia e hora, fica a mesma desde já marcada para as 21.30 horas do dia 29 do corrente mês de Março.

Aveiro, 6 de Março de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,

Fernando Marques

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 11 — à noite
O CAÇADOR DE BRUXAS — com Michael Reeves e Vincente Price.
Para maiores de 18 anos.

Domingo, 12 — à tarde e à noite
A ÚLTIMA FUGA — um filme em Panavision-Metrocolor.
Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 14 — à noite
D. JUAN NA CICÍLIA — uma comédia hilariante, onde o amor pela mulher é mais forte do que o amor pelo dinheiro!
Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 15
III CICLO GULBENKIAN DE TEATRO
1.º espectáculo, às 16 horas; e
2.º espectáculo, às 18.30 horas, com a peça «ERA UMA VEZ UMA CAROCHINHA».
Para maiores de 4 anos.

Sexta-feira, 17 — à noite
Espectáculo dos GAIATOS DO PADRE AMÉRICO, com um programa de caracteristicas singulares, que tem despertado vivo interesse em todo o país.
Para maiores de 6 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 11 — à tarde e à noite
DJANGO MATA — com Domas Milian e Marilú Tolo.
Para maiores de 10 anos.

Domingo, 12 — à tarde e à noite
UM BURACO NO CORETO — com Louis de Funés e Michele Gaalabru.
Para maiores de 10 anos.

Quarta-feira, 15 — à noite
MOULIN ROUGE — com José Ferrer e Zsa Zsa Gabor.
Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Maria da Silva Candelas

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, a todos pedindo desculpa por qualquer falta, iuvoluntàriamente cometida.

Venda de Flores

A **Brigada Técnica da IV Região** (Avenida Artur Ravara – Aveiro/Tel. 22338) vende directamente ao público **CRAVOS** das variedades francesas *Hannestad Blanc* (C. Branca), *Eva* e *Esperance* (C. Rosa), *Keefers Cheri*, *Sevilla «Red Sim»* e *Mannestad Red* (C. Vermelha) e *Tangerine* (C. Fogo), produzidos em estufas experimentais.

Preço: 12$00 a dúzia.

Oferece-se Contabilista

Para colaborar com empresa de qualquer ramo ou actualizar escritas em regime de «part-time».

Resposta a este jornal, ao n.º 19.

Continuações

BASQUETEBOL

Galitos, 90 — C. U. F., 85

Jogo no domingo, à tarde, sob arbitragem dos srs. Serafim Oliveira e José Lemos, do Porto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor (7), F. Madureira (24), C. Madureira (2), Farela (20), Esgueirão (24), Horácio (7) e Antunes (6).

C. U. F. — Marreiros (4), Armindo (14), Mendes (24), Joel (10), Nelson (20), Geiras (1), Rosa (8), Palhão, Pavel (4) e Aníbal.

1.ª parte: 41-48. 2.ª parte: 49-37.

Num jogo de extrema importância, relativamente à sua eventual e desejada permanência no torneio máximo, o Galitos conseguiu precioso êxito sobre os cufistas, tirando desforra da derrota sofrida no Barreiro.

Em posição de vencidos até ao intervalo, os aveirenses viram ainda os visitantes aumentar a diferença — que chegou a 45-58 ! —, já na segunda parte. Mas tiveram ânimo para, depois, operarem o necessário *volte-face*, que teve momentos dramáticos, já dentro dos três minutos finais.

Arbitragem sem margem para reparos.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada:

Série A

GUIFÕES — ILLIABUM	68-55
LEIXÕES — COVILHÃ	79-25
C. D. U. P. — SANJOANENSE	69-49
NUN'ALVARES — NAVAL	66-47

Série B

LEÇA — SPORT	47-46
GAIA — FIGUEIRENSE	54-36
ED. FISICA — MARINHENSE	52-50
ESGUEIRA — SANGALHOS	(a)

(a) — Os esgueirenses foram derrotados, com falta de comparência, uma vez que não quiseram jogar fora do Campo da Alameda (conforme se preceitua nos regulamentos) — recinto dado por impraticável pelos árbitros.

Classificações:

Série A — Guifões, 14 pontos. C. D. U. P., 13. Nun'Alvares, 11. Sanjoanense e Illiabum, 10. Leixões, 9. Naval, 7. Desportivo da Covilhã, 6.

Série B — Sangalhos, 13 pontos. Marinhense, 12. Sporting Figueirense, 11. Leça e Educação Física, 10. Sport e Gaia, 9. Esgueira, 8. (As turmas do Gaia e do Esgueira averbaram, cada, uma falta de comparência).

Próximos jogos:

HOJE — à noite

ILLIABUM — COVILHÃ
LEIXÕES — SANJOANENSE
C. D. U. P. — NAVAL
GUIFÕES — NUN'ÁLVARES
SPORT — FIGUEIRENSE

GAIA — MARINHENSE
ED. FISICA — SANGALHOS
LEÇA — ESGUEIRA

FEMININO — I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

C. D. U. P. — GAIA	43-33
ACADÉMICO — PORTO	73-33
ACADÉMICA — ESGUEIRA	74-23

Classificação — Académico do Porto, 14 pontos. Académica, 13. C. D. U. P., 11. Porto, 10. Gaia, 8. Esgueira, 7.

Jogo para amanhã:

GAIA — ACADÉMICA
ACADÉMICO — C. D. U. P.
ESGUEIRA — PORTO

FEMININO — II Divisão

Resultados da 4.ª jornada:

GALITOS — SANJOANENSE
SPORT — OLIVAIS
GINASIO — SANGALHOS

Classificação — Ginásio Figueirense e Galitos, 7 pontos. Sport, 6. Sanjoanense e Olivais, 5. Mealhada e Sangalhos, 3. (As turmas do Ginásio, Galitos e Olivais têm mais um jogo que os restantes grupos).

Jogos para amanhã:

SANGALHOS — GALITOS
SANJOANENSE — SPORT
OLIVAIS — MEALHADA

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada:

PORTO — VASCO DA GAMA	82-37
GALITOS — ACADÉMICA	66-54

Classificação — Porto, 9 pontos. Galitos e Académica, 8. Vasco da Gama, 5.

Jogos para amanhã (11.30 horas):

VASCO DA GAMA — ACADÉMICA
GALITOS — PORTO

A jornada de amanhã, última desta fase inaugural, é decisiva — havendo fundadas hipóteses de se recorrer a uma «poule» de desempate para apuramento dos representantes nortenhos. De facto, em caso de vitória, prováveis, do Galitos e da Académica, estes dois grupos ficam igualados, em pontos, com o F. C. do Porto...

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada:

MARINHENSE — PORTO	26-58
ESGUEIRA — VASCO DA GAMA	30-56

Clasificação — Porto e Vasco da Gama, 11 pontos. Académica, 8. Esgueira e Marinhense, 6. (As turmas da Académica e do Esgueira têm menos um jogo).

Próximas jornadas:

Amanhã — 11.30 horas

PORTO — ESGUEIRA
ACADÉMICA — MARINHENSE

DIA 15 — 19.30 horas

VASCO DA GAMA — PORTO
ESGUEIRA — ACADÉMICA

Dale Warren Dover

tenção das suas equipas de mini-basquetebol, iniciados, juvenis, juniores, seniores masculinos e femininos, uma «exorbitante» quantia que anda à volta dos trinta contos, parte dos quais utilizados nas despesas com as quatro equipas que participaram nos Nacionais.

São números «engraçados» e contrastantes, no género dos que acabamos de referir, que nos ajudam, pensamos, a compreender algumas das razões de peso por que é possível a equipas (?) poderosas como, por exemplo, a do F. C. do Porto, «dar um banho» (mesmo em Aveiro) à portuguesíssima e digna equipa do Galitos.

Se, em termos de «campeonite», nos fosse solicitada uma exortação dedicada ao Galitos, diríamos: *— Doveriza-te, Galitos ! Doveriza-te, pois, como sabes, «quem tem Dover, tem tudo» !*

Mas isto, entenda-se, só em termos de «campeonite», só em termos de luta sem quartel pela posse do título nacional da modalidade.

Porque, quanto ao resto, quanto a «outros valores mais altos»... qualquer dia falaremos.

O. K. ?

LÚCIO LEMOS

Xadrez de Notícias

último fim-de-semana, de modo incompleto, com vários jogos adiados, para permitir a preparação da Selecção de Portugal que vai disputar o Torneio Pré-Olímpico.

Na segunda jornada do Campeonato de Aveiro de Iniciados, em basquetebol, disputada no sábado (à tarde) e no domingo (de manhã), apuraram-se estes resultados :

ESGUEIRA — BEIRA-MAR, 44-33. MEALHADA — ILLIABUM, 23-43. SANGALHOS — GALITOS, 21-33. O desfecho da primeira partida não foi ainda homologado, em consequência do protesto apresentado pelo Beira-Mar, alegando erros na marcação do boletim.

A turma de andebol de sete da Escola Técnica de Aveiro venceu o Campeonato Distrital Escolar, em juvenis, derrotando (12-10) o grupo da Escola Comercial e Industrial de Espinho, na final da competição.

Além destas equipas, participaram no campeonato os seguintes estabelecimentos de ensino : Seminário de Aveiro, Colégio de Albergaria, Externato João Afonso de Aveiro, Escola Industrial e Comercial de S. João da Madeira, Liceu de Aveiro e Escola Industrial de Ovar.

FUTEBOL

Beira-Mar — Praiense

colectivo por banda dos locais e se estes, na finalização, denotassem menor grau de imperícia.

O encontro foi dirigido pelo sr. Fernando Gomes — coadjuvado pelos srs. Ferreira Pinho (bancada) e Oliveira Pinto (peão) — todos de Lisboa, alinhando os grupos deste modo:

BEIRA-MAR — César (Domingos, aos 46 m.); Jerónimo, Inguila, Teixeira e Severino; Ferreira e Colorado; Nèlinho, Cleo, Eduardo (Marçal, aos 54 m.) e Lázaro.

PRAIENSE — Henrique Jorge; Borges, Natalino, José Joaquim e Jaime; Paulo Manuel e Liberto; Ernesto, Valentim I (Silveira, aos 64 m.), Eduardo e Valentim II (Calouço, aos 54 m.).

No fim da primeira parte, já havia 3-0 — com golos apontados por Eduardo (19 m.) e Nèlinho (22 e 43 m.). No segundo tempo, mais cinco golos, também todos dos aveirenses, obtidos por Cleo (46 e 62 m.), de novo Eduardo (49 m.), Colorado (52 m.) e Lázaro (77 m.), o último na transformação de uma grande penalidade.

•

Nomes salientes: no Beira-Mar, Severino, Colorado, Eduardo, Ferreira, Lázaro e Nèlinho estiveram uns furos acima dos colegas — todos, aliás, em tarde sem problemas, rubricando exibições de agrado; no Praiense, o jovem guarda-redes Henrique Jorge foi figura em grande evidência, seguido, depois, mas a distância considerável, por José Joaquim, Paulo Manuel e Eduardo.

•

A arbitragem incorreu em pequenas falhas (concedendo benefício aos infractores — pecha que se notou com frequência), mas, mesmo assim, merece boa nota. O jogo, de resto, não teve problemas.

•

Antecedendo o início do desafio, houve troca de galhardetes entre os «capitães« das duas turmas, Eduardo e José Joaquim, assinalando o primeiro embate entre o Beira-Mar e o Praiense.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 28 DO «TOTOBOLA»

19 de Março de 1972

1 — Belenenses — U. Tomar	1
2 — Tirsense — Barreirense	X
3 — Beira-Mar — Atlético	1
4 — C. U. F. — Académica	1
5 — Porto — Guimarães	1
6 — Farense — Sporting	X
7 — Lamas — Riopele	1
8 — Gil Vicente — Braga	1
9 — Sanjoanense — U. Coimbra	X
10 — Famalicão — Varzim	2
11 — Lusitano — Olhanense	1
12 — Tramagal — C. Piedade	2
13 — Torres Novas — Sesimbra	1

Minas e Metalurgia, S. A. R. L.

ANÚNCIO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, em Albergaria-a-Velha, no dia 28 de Março de 1972, pelas 15 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

— *Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, o parecer do Conselho Fiscal e o Balanço e Contas referentes ao exercício de 1971;*

— *Proceder à eleição de novos Corpos Gerentes para o triénio 1972-1974.*

As acções ao portador devem ser depositadas na Sede Social até oito dias antes do dia designado para a realização desta Assembleia.

Os Senhores Accionistas que não puderem comparecer, poderão fazer-se representar por outro accionista, mediante simples carta dirigida ao Presidente da Mesa.

Albergaria-a-Velha, 1 de Março de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

(José Pedro Dantas Perdigão)

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia cinco de Abril próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que Rosa Bartola Borralho e outros, de São Bernardo, movem a António Tomás Borralho, solteiro, maior, e outros, da Vila de Mira, da comarca de Vagos, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Uma terra lavradia com oitenta videiras e oito fruteiras, sita nos Barreiros, limite do lugar de São Bernardo, freguesia da Glória desta comarca, a confrontar do Norte com António Vieira Rato, do Sul com Manuel Morgado, do Nascente com casa do proprietário e Poente com Rigueira, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 49861 a fls. 80 v.º do Livro B. 130 e inscrito na matriz sob o artigo rústico 1064, que será posto em praça pelo valor matricial de 5.775$00.

Aveiro, 4 de Março de 1972

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, convocam-se os senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 28 de Março, pelas 15 horas, na sede e escritórios desta Companhia, Estrada da Barra, n.º 7, desta cidade, com a seguinte ordem do dia:

1.º — *Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971;*

2.º — *Tratar de qualquer outro assunto relativo às actividades da Companhia.*

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José Pereira Tavares*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Fevereiro de 1972, inserta de fls. 37 a 44, do livro de notas para Escrituras Diversas C-N.º 18, deste Cartório, os sócios da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, «TESTA & CUNHAS LIMITADA», procederam aos seguintes actos:

a) – Reforçaram o capital social com a quantia de 6.000.000$00, em dinheiro, passando o mesmo a ser do montante de 18.000 000$00 e foi por todos os sócios subscrito e integrado nas quotas que já possuiam no referido capital.

E, em consequência do aumento, alteraram o artigo sexto do pacto que passou a ter a seguinte redacção.

ARTIGO SEXTO-O capital social é de dezoito milhões de escudos dividido em onze quotas, pertencentes, uma de quatro milhões novecentos e cinquenta e seis mil duzentos e cinquenta escudos a D. Maria José de Carvalho da Cunha e Dr. António Alberto Carvalho da Cunha, em comum e sem determinação de parte ou direito, uma de quatro milhões setenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos, a Maria do Sacramento Simões e Maria Manuela Sacramento Simões Lopes em comum e sem determinação de parte ou direito, uma de dois milhões duzentos e sessenta e seis mil escudos em comum e partes iguais a António Augusto Machado Amador e José Machado Amador, duas de um milhão cento e trinta e três mil escudos, cada uma, uma delas em partes iguais, a João Manuel Tovar Leite Marques da Cunha, Maria de Lurdes Tovar Leite da Cunha Meneres Borges, Maria Teresa Tovar Leite da Cunha Campos e Maria Gabriela Tovar Leite da Cunha Câmara e a outra a Artur Manuel da Graça e Cunha, uma de um milhão trezentos e oitenta e oito mil setecentos e cinquenta escudos a Adília Marques da Cunha de Miranda e Maria Celina Cunha de Miranda Soares Vieira em comum e na proporção de quatro quintos para aquela e um quinto para esta, uma de novecentos e seis mil e quinhentos escudos a Olinda da Silva Cunha Couceiro, duas de setecentos e cinquenta e cinco mil duzentos e cinquenta escudos cada uma, uma delas a Maria Berta de Melo Amador e a outra a Ana Vitória Rodrigues de Melo Amador, uma de trezentos e setenta e sete mil setecentos e cinquenta escudos a Amadeu de Melo Amador e uma de duzentos e cinquenta mil escudos à própria sociedade Testa & Cunhas, Limitada. Parágrafo único - Cada um dos sócios realizou, agora, em dinheiro cinquenta por cento da parte com que contribuiu para o aumento do capital, pelo que o capital social se encontra realizado em dinheiro e nos demais valores sociais, no montante de quinze milhões de escudos. Os restantes três milhões de escudos serão realizados também em dinheiro, no prazo de cinco anos, por uma ou mais vezes, quando a gerência da sociedade o determinar.

b) - Alteraram ainda o parágrafo primeiro do artigo terceiro, que passou a ter a redacção seguinte:

Parágrafo Primeiro do artigo terceiro.

A nomeação dos gerentes, que servem sem caução, será feita normalmente em reunião da Assembleia Geral Ordinária e o seu mandato durará por períodos de três anos renováveis.

Está conforme ao original.

Aveiro, 4 de Março de 1972

O Ajudante,

(Luís dos Santos Ratola)

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Avisam-se eventuais interessadas que se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, para preenchimento da vaga de:

«Enfermeira»

existente no Posto Clínico de Couto de Cucujães.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos habituais, o número da carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 11 de Março de 1972

O Presidente

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Avisam-se eventuais interessadas que se aceitam requerimentos, pelo prazo de vinte dias a contar da data do presente aviso, para preenchimento da vaga de:

«Enfermeira»

existente no Posto Clínico de Albergaria-a-Velha.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos habituais, o número da carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 11 de Março de 1972

O Presidente

Concursos Para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 10 a 29 de Março de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Águeda	- Pediatria
	Posto Clínico de Espinho	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Oliveira de Azeméis	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Famíla do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 612-2.º COIMBRA	Posto Clínico da Lousã	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua do Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Posto Clínico de Évora	- Clínica Médica - Pediatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Posto Clínico de Mira-de-Aire	- Cirurgia Geral - Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Leiria	- Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Socias do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA-5	Posto Clínico de Alenquer	- Clínica Médica
	Posto Clínico do Estoril	- Clínica Médica
	Posto Clínico de S.to Isidoro	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Elvas	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	- Dermatovenereologia - Pediatria
	Posto Clínico de Baltar	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 51 SANTARÉM	Delegação Clínica de Mação	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Rio Maior	- Estomatologia - Ginecologia
	Posto Clínico de Santarém	- Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Posto Clínico de Alcácer do Sal	- Ginecologia - Obstetrícia - Pediatria
	Posto Clínico de Santiago do Cacém	- Ginecologia - Obstetrícia - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 32 VISEU	Delegação Clínica de Leomil	- Clínica Médica
	Delegação Clínica de Torredeita	- Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 29 de Março de 1972 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 9 de Março de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO N.º 33/72

Avisam-se todos os munícipes de que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 8 do corrente mês, esta Câmara Municipal irá fazer observar, com maior e mais intensa fiscalização, *a partir de Maio próximo,* mediante a aplicação das multas a que houver lugar e sempre que seja caso disso, o rigoroso cumprimento do que se encontra estabelecido no «Código de Posturas» aprovado no ano findo, na parte que respeita ao Capítulo IX — **«Da Remoção de Lixos Domésticos».**

Embora o Município continue a admitir o uso do recipiente clássico em metal ou matérias plásticas, desde que devidamente fechado, com tampa, e nas demais condições regulamentares, entendeu-se facultar, e, aconselhar, a aplicação dos sacos apropriados de papel ou plástico, devidamente adaptados a esta finalidade e, encerrados com características próprias de impermeabilização.

Para estes efeitos, se informa o seguinte, que se transcreve do Código de Posturas sobre a **«Remoção de Lixos Domésticos»**:

Art.º 31.º

§ 1.º — Tais recipientes deverão ser metálicos ou fabricados em matérias plásticas, de modelo a aprovar pela Câmara.

§ 2.º — Enquanto não for aprovado modelo, poderão utilizar-se quaisquer recipientes, desde que:

a) — Sejam sólidos e perfeitamente vedados;

b) — Tenham bom aspecto exterior;

c) — Possuam tampas adequadas, capazes de ocultarem totalmente os lixos neles contidos;

d) — Não apresentem caraterísticas ou dificiências susceptíveis de causarem ferimentos a quem lhes pegue ou os transporte.

Art.º 32.º — Os recipientes referidos no artigo anterior e seus § §, nunca devem encher-se até ao ponto de as respectivas tampas não poderem encobrir por completo o seu conteúdo.

Art.º 33.º — Algum tempo antes da hora habitual da passagem dos carros da limpeza, devem os recipientes do lixo colocar-se à porta dos prédios a que respeitem, e serão retirados dentro de trinta minutos após o seu despejo.

Art.º 35.º — Não é permitido lançar nos recipientes destinados aos lixos domésticos:

1.º — Animais mortos;

2.º — Pedras, terras, cinzas ou entulhos;

3.º — Ingredientes perigosos ou tóxicos, bem como quaisquer líquidos;

4.º — Pensos, panos, papeis e algodões conspurcados por matérias fecais ou líquidos orgânicos.

Art.º 38.º — As contravenções às normas contidas no presente capítulo, punir-se-ão com as seguintes multas:

a) — 100$00 — Art.º 31.º e § 1.º;

b) — ... ...

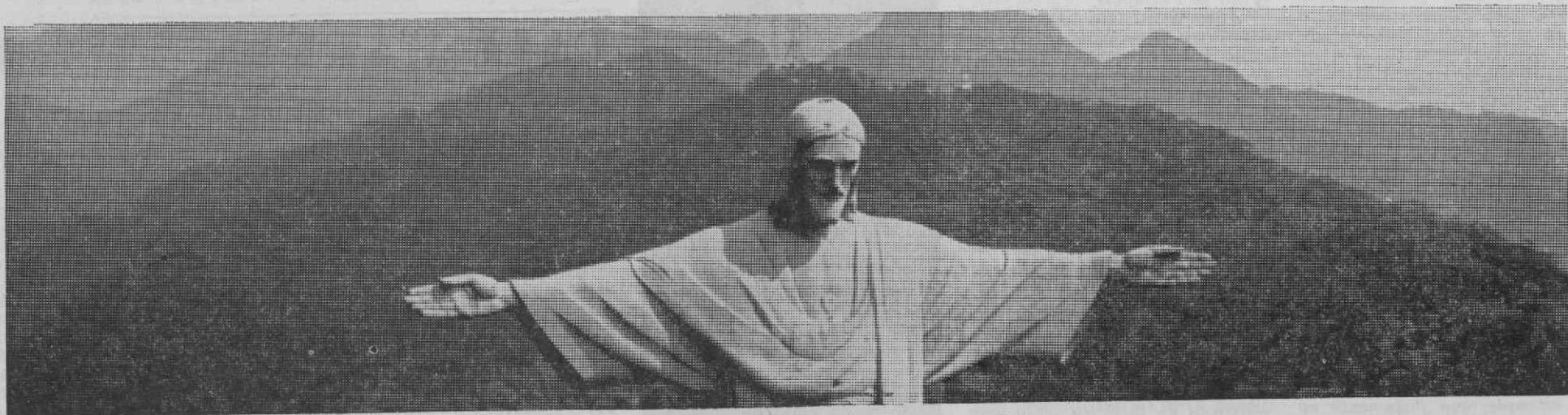
c) — 30$00 — N.ºs 1, 3, e 4 do art.º 35.º,

d) — 20$00 — Alíneas a), b), c), e d) do § 2.º do art.º 31.º, art.ºs 32.º e 33.º e n.º 2 do art.º 35.º.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Março de 1972.

O Presidente de Câmara

Artur Alves Moreira

"De braços abertos esperamos por Você"

O Brasil espera-o. É todo um país virado para o futuro — para o seu futuro. Espera-o amizade. Esperam-no oportunidades novas num país novo. É forçoso conhecê-lo, para conhecer melhor Portugal.

Consulte o seu Agente de Viagens ou

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Para estudar a sua viagem de negócios ou de turismo, ao Brasil (ou a qualquer outro país da América do Sul), agradecemos o envio deste verbete. Seguidamente enviaremos informações detalhadas.

Remeter à VARIG — Praça Marquês de Pombal, 1
LISBOA
— Av. dos Aliados, 220
PORTO

indicando nome e morada.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Beira-Mar, 8 — Praiense, 0

Perante diminuta assistência — dado que o jogo era de pouco cartel e a tarde se apresentou, sempre com chuva miudinha, a provocar constante mal-estar físico — , defrontaram-se em Aveiro ,a contar para a quarta eliminatória da «Taça de Portugal», as turmas do Beira-Mar e do Sport Clube Praiense, que pela segunda vez consecutiva se qualificou para representar os Açores nesta competição de bota-fora...

Os ilhéus — tri-campeões açorianos na época transacta, em que triunfaram no Campeonato dos Açores, na «Taça das Taças Açorianas», e, como na temporada em curso, no «Torneio de Qualificação para a Taça de Portugal» — constituiam verdadeira incógnita, no Continente, embora se previsse que a turma deveria ser presa fácil para o Beira-Mar, recordando, por exemplo, que justamente no ano anterior e no seu campo, em Vila da Praia da Vitória, sucumbiram por 11-0, ante o Vitória de Setúbal, também em desafio da «Taça de Portugal».

Assim aconteceu. Os açorianos denotaram boa-vontade, bom espírito desportivo ante o avolumar da derrota (encarando sem azedume os golos que iam sofrendo) e foram extremamente correctos e simpáticos, jamais criando problemas, tanto aos seus adversários, como ao árbitro e seus auxiliares. Mas, ao mesmo tempo, revelaram bastante incipiência e, sobretudo, falta de ritmo e falta de contactos regulares com turmas de nível mais adiantado.

Nesta conformidade, os beira-marenses jogaram sem problemas, dominando o jogo de começo até final, mesmo sem necessidade de se aplicarem a todo o gás. Pràticamente, o que custou mais foi encontrar o rumo da baliza, foi a marcação do primeiro tento, que só apareceu aos 19 minutos. Depois... tudo se simplificou, tudo decorreu sem dificuldades e sem contrariedades de qualquer ordem. A turma aveirense — que não alinhou na máxima força, fazendo descansar alguns titulares — atingiu um score *expressivo, que poderia ser bem mais desnivelado se tivesse havido maior empenho*

Continua na penúltima página

RESULTADOS DA 4.ª ELIMINATÓRIA

BOAVISTA — ORIENTAL . .	2-1
MARINHENSE — FAMALICÃO	1-0
BENFICA — U. COIMBRA . .	1-0
MARÍTIMO — SPORTING . .	1-2
BEIRA-MAR — PRAIENSE . .	8-0
TIRSENSE — INDEPENDENTE	2-1
TEXTÁFRICA — LEIXÕES . .	1-3
C. U. F. — BELENENSES . .	1-2
ACADÉMICA — V. GUIMARÃES	1-2
U. LEIRIA — V. SETÚBAL .	1-4
PORTO — ANADIA	8-0
ATLÉTICO — SESIMBRA . .	5-1
U. TOMAR — FARENSE . .	0-3
BARREIRENSE — LUSITANO .	3-1
SANJOANENSE — C. PIEDADE	1-3

PROGRAMA PARA A 5.ª ELIMINATÓRIA

Na sede da Federação, realizou-se, na segunda-feira, o sorteio dos jogos da quinta eliminatória — marcada para 2 do próximo mês de Abril. Ficou elaborado o seguinte programa:

V. SETÚBAL — BEIRA-MAR
BENFICA — MARINHENSE
SPORTING — (a)
PORTO — FARENSE
BARREIRENSE — C. PIEDADE
TIRSENSE — LEIXÕES
ATLÉTICO — BOAVISTA
BELENENSES — V. GUIMARÃES

(a) — Apurado do jogo entre o representante da Guiné e o Sintrense, marcado para o dia 19.

GINÁSTICA

Esta tarde, a partir das 15 horas, realiza-se, no ginásio do Liceu, perante juízes nomeados pela Federação Portuguesa de Ginástica, a primeira sessão da prova dos *Graus de Aptidão de Progressão Pedagógica* — competição a que concorrem representantes do Sporting de Aveiro (29 atletas, sendo 14 raparigas e 15 rapazes).

A Secção de Ginástica do Sporting de Aveiro, na época em curso, já levou a efeito dois torneios internos — em 27 de Janeiro e em 3 de Março — , cujos resultados iremos tornar públicos na próxima semana.

POR CAUSA DA VISITA DE
DALE WARREN DOVER

ESCREVEU O DR. LÚCIO LEMOS

1 — O SENSACIONAL ENCONTRO GALITOS — PORTO

Tendo como única preocupação desfazer quaisquer deficientes ou, até — quem sabe ? — maliciosas interpretações relacionadas com o apontamento que, «a bem... da comunidade desportiva», redigimos e foi publicado na edição do «Litoral», de 26 do mês passado, com o título «Dale Dover no Pavilhão de Ílhavo?», seja-nos permitido, à laia de «post-scriptum», esclarecer o seguinte:

— Somos possuidores dos cartões de identidade (livre-trânsito) n.ºs 397 e 56 passados, respectivamente, pela Federação Portuguesa de Basquetebol e Associação de Desportos de Aveiro, para a época de 1971/72;

— Somos desde 3/2/70, sócio efectivo do Clube dos Galitos, de Aveiro;

— Está nos nossos projectos (como sempre esteve) ir, propositadamente, a Coimbra ver o espectacular Dale Warren Dover actuar frente à Académica, isto independentemente da nossa presença (que só o não será se surgir qualquer motivo imprevisto), no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, afim de assistirmos ao Galitos — Porto.

Ah ! Já nos íamos esquecendo de acrescentar que residimos numa casa situada em pleno Bairro do Liceu distante (mais centímetro, menos milímetro) cerca de 150 metros do Pavilhão aveirense e, aproximadamente, 5 000 (cinco mil) metros do Pavilhão de Ílhavo.

2 — CONTRASTE SIGNIFICATIVO

Lemos num jornal diário que se publica na capital nortenha, que Dale Dover vai assinar (ou já assinou) um novo contrato com o F. C. do Porto pelo qual passará a ganhar cerca de 25 contos por mês. Além disso, no caso de vitória no campeonato nacional, o americano receberá 50 contos e mais um automóvel. Neste e no próximo campeonato nacional, acrescentava essa notícia.

Soubemos, entretanto, por outro lado, que a Secção de Basquetebol do Galitos gastou, durante toda a época passada, com a manu-

Continua na penúltima página

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada:

ESTARREJA — P. DE BRANDÃO	1-0
ESMORIZ — OLIV. DO BAIRRO	1-1
BUSTELO — AROUCA	2-2
VALONGUENSE — MEALHADA .	5-2
PAIVENSE — CUCUJÃES	5-1
RECREIO — MACINHATENSE . .	4-0
FERMENTELOS — S. ROQUE . .	0-0
ARRIFANENSE — CORTEGAÇA .	0-1

Classificação:

Paços de Brandão (35-14), 49 pontos. Oliveira do Bairro (56-16), 48. Recreio de Águeda (39-14), 45. Bustelo (33-25), 44. Esmoriz (33--20), 42. Valonguense (35-22), 42. Arrifanense (34-27), 39. Estarreja (20-24), 37. Arouca (26-31), 36. S. Roque (18-24), 36. Fermentelos (18-22), 35. Paivense (23-30), 33. Mealhada (16-27), 33. Cucujães (21-50), 32. Cortegaça (15-27), 31. Macinhatense (7-57), 26.

Próxima jornada:

O. DO BAIRRO — P. BRANDÃO (2-3)
AROUCA — ESMORIZ (0-2)
MEALHADA — BUSTELO (1-2)
CUCUJÃES — VALONGUENSE (0-5)
MACINHATENSE — PAIVENSE (0-2)
S. ROQUE — RECREIO (0-4)
CORTEGAÇA — FERMENTELOS (1-1)
ARRIFANENSE — ESTARREJA (3-1)

II DIVISÃO

Começou a disputar-se, no domingo, a derradeira prova oficial do calendário da Associação de Futebol de Aveiro — o Campeonato da II Divisão. Entraram em actividade os grupos incluídos na Zona A, pois as equipas integradas na Zona B apenas começam a defrontar-se em 9 de Abril.

Resultados gerais:

CORFI — AVANCA	5-0
SEVERENSE — CESARENSE . .	1-1
S. JOÃO DE VER — PINHEIRENSE	3-1

Próxima jornada:

AVANCA — SEVERENSE
CESARENSE — S. JOÃO DE VER
PINHEIRENSE — PEJÃO

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Associação de Desportos de Aveiro marcou, para amanhã, com início às 10 horas, o Campeonato Regional de Fundo, em atletismo. A prova efectua-se no seguinte percurso: Aveiro (Estrada da Barra), Gafanha da Nazaré, Gafanha de Aquém, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré (Igreja), Forte da Barra, Estrada da «Sacor», Cale da Vila, Estrada da Barra e meta, às portas da cidade.

Adversário do Beira-Mar, no passado domingo, o Sport Clube Praiense, de Vila da Praia da Vitória (Açores), foi fundado em 1947. É filial do Barreirense e pratica, presentemente, as seguintes modalidades: andebol de sete, basquetebol, futebol e voleibol. Anos atrás. também cultivou o remo.

Não incluimos hoje, a costumada rubrica dedicada ao andebol de sete — em consequências das provas nacionais terem sido disputadas, no

Continua na penúltima página

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada:

PORTO — CARNIDE	126-34
VASCO DA GAMA — BENFICA	62-87
GALITOS — ACADÉMICA . .	77-102
GINÁSIO — C. U. F.	71-62
ALGÉS — ACADÉMICO . . :	89-80
SPORTING — B. P. M. . . .	78-54

Resultados da 15.ª jornada:

VASCO DA GAMA — CARNIDE	78-40
PORTO — BENFICA	88-68
GINÁSIO — ACADÉMICA . . .	72-85
GALITOS — C. U. F.	90-85
ALGÉS — B. P. M.	57-78
SPORTING — ACADÉMICO . .	108-70

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	15	14		1	1398-912	29
Académica	15	13		2	1291-1017	28
Benfica	15	12		3	1330-1027	27
Sporting	15	12		3	1258-977	27
B. P. M.	15	8		7	997-978	23
Académico	15	7		8	1146-1217	22
V. Gama	15	7		8	984-1033	22
Algés	15	6		9	1044-1132	21
Ginásio	15	5		10	1054-1216	20
C. U. F.	15	3		12	1069-1297	18
GALITOS	15	2		13	996-1324	17
Carnide	15	1		14	811-1292	16

Próximos jogos:

HOJE — à noite

CARNIDE — ALGÉS
BENFICA — SPORTING
GINÁSIO — VASCO DA GAMA
GALITOS — PORTO
ACADÉMICO — ACADÉMICA
B. P. M. — C. U. F.

AMANHÃ — à tarde

CARNIDE — SPORTING
BENFICA — ALGÉS
GALITOS — VASCO DA GAMA
GINÁSIO — PORTO
CADÉMICO — C. U. F.
B. P. M. — ACADÉMICA

Galitos, 77 - Académica, 102

Jogo no sábado, à noite, sob arbitragem dos srs. José Correia e Jorge Campos, de Setúbal.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Vítor (0-2), F. Madureira (14-3), C. Madureira (8-0), Farela (4-14), Esgueirão (7-6), Horácio (2-0), Antunes (0-12), Cotrim (0-4), José Luís (0-1) e Telmo.

ACADÉMICA—Baganha (8-6), Carreira (4-12), Santiago (15-8), Haderleine (10-12), Tavares (8-13), Carlos Silva, Saraiva (0-2), Gaspar, Rubinstein (0-4), Gonçalves Robalo e João Reis.

1.ª parte: 35-45. 2.ª parte: 42-57.

Os estudantes, mesmo no período inicial — em que estiveram em desvantagem no marcador, que só passaram a comandar a partir dos 18-17 — , nunca se preocuparam grandemente com o desafio, actuando sempre com a convicção de que tinham a vitória assegurada. E foi o que sucedeu: com o pensamento virado, apenas, para a obtenção dos cem pontos, os visitantes (embora fazendo descansar elementos do cinco--base) conseguiram os seus intentos.

A excessiva descontração dos escolares foi bem explorada pelo Galitos, que, mesmo desfalcado de Carlos Madureira, no segundo tempo (em consequência de entorse que sofrera), procurou sempre replicar e veio a atingir elevada e inesperada marcação, embora incorresse sistemàticamente em errados lançamentos de longa distância, sem lograr vantagem nos ressaltos de tabela.

Arbitragem com erros, mas imparcial.

Continua na penúltima página

Ciclismo

Campeonato de Fundo — «Populares»

Na manhã de domingo, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu a realização da primeira prova do Campeonato Regional de Fundo, para «populares» — num percurso de 80 quilómetros, por Sangalhos, Malaposta, Mealhada, Coimbra, Eiras, Mealhada, Malaposta e Sangalhos. Alinharam dezassete ciclistas, de quatro clubes, apurando-se a seguinte ordem de chegada à meta:

1.º — José Sousa Santos (Sangalhos), 2 h. 23 m. 38 s. 2.º — José Alves Carvalha (União de Coimbra), 2 h. 23 m. 44 s. 3.º — Augusto Ferreira (União de Coimbra), 2 h. 23 m. 50 s. 4.º — Joaquim Barros (Sangalhos), 2 h. 23 m. 53 s. 5.º — Luciano Nogueira (União de Coimbra), 2 h. 24 m. 3 s. 6.º — António Pereira (União de Coimbra), 2 h. 24 m. 6 s. 7.º — José Lucas Carvalho (União de Coimbra), 2 h. 24 m. 19 s. 8.º — Dinis Silva (Fogueira), 2 h. 24 m. 47 s. 9.º — Luís Alves (Sangalhos), 2 h. 25 m. 3 s. 10.º — António Durão (Sangalhos), 2 h. 32 m. 19 s. 11.º — António Rodrigues (União de Coimbra), m. t. 12.º — Carlos Pombo (Coselhas), 2 h. 32 m. 44 s. 13.º — Joaquim Santos (Coselhas), 2 h. 33 m. 15 s. 14.º — João Santos (União de Coimbra), 2 h. 44 m. 9 s. 15.º — Nelson Marques (União de Coimbra), m. t. Desistiram: Alcides Santos (Coselhas) e José Guilherme (Sangalhos).

A média do vencedor cifrou-se em 33,566 km./h.

•

Ainda no domingo, pela manhã, houve duas provas de preparação, que concluiram deste modo:

PROFISSIONAIS — 1.º — Celestino de Oliveira, 2 h. 31 m. 53 s. 2.º — Manuel Durão, m. t. 3.º — Lino Santos, m. t. 4.º — Wilson Sá, m. t. 5.º — Manuel Lote, m. t. — todos do Sangalhos.

AMADORES — 1.º — Joaquim Sousa Santos (Sangalhos), 2 h. 31 m. 53 s. 2.º — Flávio Henriques (Fogueira), m. t.

HÓQUEI em PATINS

Ontem, à noite, em S. João da Madeira, já depois de feita a expedição — agora até antecipada... — do presente número do LITORAL, realizaram-se as jornadas finais desta competição. Por esse motivo, òbviamente, só na próxima semana poderemos indicar os resultados que se tiverem apurado nos jogos programados: OLIVEIRENSE — CUCUJÃES e ALBA — — SANJOANENSE, em seniores; e MEALHADA — SANJOANENSE, em juniores.

Na semana finda, também no Pavilhão de S. João da Madeira, realizaram-se os seguintes jogos:

Seniores

SANJOANENSE — CUCUJÃES . 23-0

Juniores

MEALHADA — OLIVEIRENSE . . 10-1

As clasificações (antes dos jogos da ronda ontem realizada) estavam assim ordenadas:

Seniores — *Sanjoanense, 15 pontos. Oliveirense, 11. Alba, 9. Cucujães, 5.*

Juniores — *Mealhada, 9 pontos. Sanjoanense, 7. Oliveirense, 4.*

A Sanjoanense, vitoriosa cem por cento, é virtual vencedora da prova de seniores; em juniores, o embate Mealhada — Sanjoanense *era decisivo, bastando um empate aos bairradinos (vencedores por 2-1, na primeira volta) para vencerem a competição. No caso da Sanjoanense ter ganho, haverá uma «finalíssima», já marcada para segunda-feira, pelas 22 horas.*